

# Economia da sociedade capitalista e suas crises recorrentes

GUILLERMO FOLADORI, GUSTAVO MELAZZI E RENATO KILPP  
*São Paulo: Expressão Popular, 2016, 246p.*

Noela Invernizzi\*

Em 2018 serão comemorados os duzentos anos do nascimento de Marx, e já se passaram cerca de 140 da redação de suas principais obras. Perguntar sobre a vigência do seu pensamento é similar a fazê-lo sobre Darwin na biologia, Freud na psicologia ou Einstein na física. Mais importante do que a justificação teórica dessa vigência são os fatos empíricos e, a cada crise econômica, se evidencia que vivemos em um sistema falido.

Evidentemente, o capitalismo atual difere do estudado por Marx em meados do século XIX. Nos países desenvolvidos, o proletariado industrial encolheu e a maioria é assalariada no setor de serviços. Já na China, nas últimas duas décadas, mais de 200 milhões de assalariados se incorporaram ao trabalho industrial. Essas mudanças ocupacionais, contudo, não impediram o aumento na exploração do trabalho. Novas formas do dinheiro, de capital fictício, surgiram, mas, longe de evitar as crises, as tornaram cada vez mais recorrentes. A sofisticação tecnológica chegou ao ponto do controle atômico da produção, mas sua outra face é o desemprego, que atinge 300 milhões de pessoas segundo a OIT. A esperança de vida aumentou, mas cresceu a desigualdade na distribuição da riqueza: apenas 85 pessoas detêm uma riqueza de 3,5 bilhões de dólares! As fábricas já não têm chaminés de carbono, mas a quantidade de químicos poluentes lançados ao am-

---

\* Professora do Setor de Educação da UFPR. E-mail: noela.invernizzi@gmail.com.

biente e a voracidade das empresas por transformar recursos naturais em capital constante geraram uma crise ambiental sem precedentes.

A crítica da economia política de Marx continua vigente, mas é necessário ajustá-la, usando seu método de análise, às mudanças ocorridas no capitalismo. Eis uma razão que justifica a publicação de *Economia da sociedade capitalista e suas crises recorrentes*; mas há outras.

Muitos currículos universitários em economia, história, sociologia, educação, serviço social e outros incluem o estudo do capitalismo. É difícil achar, entretanto, textos introdutórios com um enfoque marxista e interdisciplinar. É esse vazio que vem preencher o livro de Guillermo Foladori, Gustavo Melazzi e Renato Kilpp.

O livro começa abordando o papel do trabalho no desenvolvimento da sociedade e suas diversas formas de organização. Os dois capítulos seguintes tratam do surgimento das relações sociais capitalistas e das teorias econômicas que buscam explicá-las. Em seguida, outros dois capítulos analisam o surgimento do valor como uma nova relação social e mostram como o valor regula as tendências mais fortes da sociedade mercantil e capitalista: a divisão social do trabalho, a reprodução da desigualdade e o desenvolvimento das forças produtivas. O capítulo seguinte apresenta o surgimento do dinheiro e sua crescente complexificação até as formas atuais.

A esta altura, o livro já ofereceu ao leitor um quadro das leis gerais da produção mercantil, e passa a explicar o salto qualitativo que representa a contradição capital-trabalho, abordando a origem do excedente capitalista, a mais-valia, e suas formas. O lucro, nas suas diferentes manifestações, é objeto do nono capítulo para, no décimo, tratar da acumulação do capital, tanto na sua forma extensiva como intensiva. Na sequência, o capítulo sobre as crises mostra que elas são intrínsecas ao desenvolvimento capitalista e não um erro da política econômica, como costumam argumentar os economistas neoliberais. O livro termina com um capítulo sobre as funções econômicas do Estado, evidenciando que, longe de ser uma instituição neutra, joga um papel-chave na acumulação de capital.

Não há, no livro, uma análise da ideologia capitalista, nem dos processos de alienação dos trabalhadores e consumidores. Mas, certamente, não é possível entender o desenvolvimento dessas manifestações ideológicas sem previamente compreender as formas materiais que as sustentam. Assim, o livro constitui uma introdução ao funcionamento do sistema capitalista, sem pretensão de esgotar todas as suas manifestações.

Um aspecto fundamental da obra é o uso contínuo da comparação e dos exemplos como instrumentos didáticos e a análise da contradição. Os dois capítulos sobre o valor são eloquentes nesse sentido. Contra a percepção vulgar de que o valor é algo quantitativo incorporado nas mercadorias, os autores explicam que o valor é a forma em que os produtores se relacionam entre si em uma sociedade de mercado e capitalista. A relação entre os produtores é dada pelo social, e a concorrência entre eles manifesta suas contradições.

O livro expõe o desenvolvimento das categorias como leis tendenciais e as aborda por aproximações sucessivas. Por exemplo, em um capítulo se explica a mais-valia de forma geral e no seguinte se expõem suas formas particulares, absoluta e relativa. Nesse sentido, o texto segue a linha de exposição de Marx, indo dos conceitos mais gerais às formas particulares, de maneira que estas últimas aparecem como possibilidade, mas não como requisito da existência dos primeiros. Da mesma forma se faz a análise do lucro, primeiro com uma exposição geral e comparando-o com a mais-valia, para, em seguida, mostrar sua especificidade dada pelas transferências de valor entre ramos de atividade; e depois em sua forma de lucro empresarial, juros e renda da terra.

Não menos importante é o uso de esquemas e diagramas que reforçam a didática do texto. Por exemplo, o tema do dinheiro, que amedronta vários estudantes supondo que seja necessário possuir sofisticados conhecimentos matemáticos para abordá-lo, está exposto de forma simples, como o desdobramento natural das relações de troca. O cuidado com os aspectos didáticos reflete a experiência docente de mais de vinte anos dos autores em âmbitos interdisciplinares, o que levou a ajustar a linguagem e apresentação para um público diverso.

Os exemplos históricos são outro ponto forte do livro. No capítulo sobre a acumulação de capital há uma mudança de ritmo na leitura, passando-se de categorias mais abstratas a sua expressão em contextos históricos e espaciais concretos, com variados exemplos dos conflitos sociais que surgem das relações sociais capitalistas.

Ressalto a atualidade do capítulo onze sobre as crises, que expõe esse aspecto central da economia capitalista de forma acessível e contundente, desconstruindo explicações de senso comum e permitindo ao leitor construir uma ideia de longo prazo da dinâmica capitalista, para além dos ciclos comerciais.

Os autores são professores de economia política há várias décadas. Guillermo Foladori e Gustavo Melazzi têm ministrado cursos sobre *O capital* no México e no Uruguai, e Renato Kilpp no Brasil. Guillermo Foladori, doutorado em economia pela UNAM-México, trabalha no Programa de Doutorado em Desenvolvimento da Universidade Autônoma de Zacatecas, México. Gustavo Melazzi, doutorado em economia pela UNAM-México, é aposentado da Universidade da República no Uruguai. Renato Kilpp, doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Livre de Berlim, é professor da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba.

A versão publicada pela Editora Expressão Popular é a tradução de uma versão em espanhol publicada em 2016 com incorporação de exemplos da realidade brasileira. A edição em espanhol, por sua vez, é uma atualização e ampliação de versões anteriores publicadas nos anos 1980 no Uruguai e amplamente usadas na universidade e por movimentos sociais. Como professora universitária, recomendo a utilização deste livro, especialmente em aulas de graduação, para uma primeira aproximação à economia e à sociologia política marxista.